



TEREZINHA HELENE

## Cheiro de Capim

Projeto que apoia a criança e o adolescente na rua.  
Aliança da Misericórdia - Rua Monsenhor de Andrade 746, Brás - 03009-100  
Tel. 227 5228 - E-mail: [cheirodecapim@ig.com.br](mailto:cheirodecapim@ig.com.br)

À Senhora Abigail  
Para Conhecimento da Secretária SAS Sra. Aldaísa Sposati

Caríssima Sra. Abigail,

Guaratinguetá, 28 de Março 2004

Muita paz para a senhora!

Estou escrevendo-lhe de Guaratinguetá, Fazenda da Esperança. Vim aqui junto com mais 5 educadores para trazer 12 adolescentes que vivem nas ruas da nossa metrópole. Eles estavam ficando na praça da Sé, no Anhangabaú, na Luz etc. Infelizmente, para eles é difícil encontrar vagas nas casas de acolhida da cidade. Graças a Deus aqui o atendimento não é regionalizado e, por isso, se no final deste acampamento alguns deles quiserem ficar, poderão.

Claramente viemos aqui depois ter informado o Conselho Tutelar Sé e a Vara da Infância e, apesar da grande burocracia - que às vezes dificulta nosso trabalho de rua - não colocaram obstáculos neste acampamento. Quando este pessoal vai entender que esta "emergência criança de rua" merece soluções mais rápidas, menos burocráticas e mais criativas? Às vezes, me parece nós esquecemos que o ECA foi feito para a criança a serviço do bem dela e não a crianças pelo ECA.

Mas, a razão desta carta, cara Abigail, não é falar disso, mas somente trazer-lhe as últimas da rua... Acredito que a senhora não imaginaria o que vou-lhe dizer: ontem a tarde enquanto estávamos em uma casa invadida para visitar alguns adolescentes, na rua Nioac (próximo ao SESC-Carmo), uma jovem mãe, me disse que tinha acabado de sair uma assistente social de um albergue ligado à Prefeitura, que veio procurar na casa invadida uma vaga para uma família com filhos!!!! Ao ouvir isso tive muita vergonha e pena, para nós, sociedade civil, que chegamos a este ponto. Não conseguimos abrigar pessoas de rua e famílias, precisamos recorrer à clandestinidade, ilegalidade para "quebrar um galho". Claramente, admiro muito esta assistente social, o seu coração, a boa vontade, a criatividade. Mas, será que ela involuntariamente não está acobertando os responsáveis por essa situação absurda? Imagino o desespero desta profissional, e de muitas outras, obrigadas a trabalharem em condições precárias, sem ter onde encaminhar quem precisando chega até elas ...

Cara Abigail, este é o termômetro: se este pessoal, como as vezes aquele do "Acolher" (programa da SAS), não tem condição para encaminhar aos serviços da Rede, não encontram soluções, significa que a situação está mesmo feia e grave! Sei que não é legal só ouvir a conversa sobre falta de serviços e vagas, mas temos que cair na real....não somente para criticar, mas para encontrar providências necessárias.

A semana passada, na reunião que as comissões do Fórum em defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes e do Fórum dos Educadores da região Sé tiveram com a senhora e também com a senhora Rose Pereira para pedir sérias providências acerca de uma política voltada ao atendimento e encaminhamento das crianças em situação de rua, acredito sinceramente que, quando a senhora nos pediu para elaborar uma proposta (que brevemente os fóruns entregarão p/VSa.) de atendimento a partir da nossa experiência, não foi para dificultar, desfazer ou burocratizar, mas tentar encontrar mesmo soluções sérias!

Ter crianças nas ruas da nossa metrópole, assim desamparadas é um escândalo, é um perigo. As loucuras delas, como do Rafael, quinta-feira passada (ao atear fogo num morador de rua), são conseqüências da nossa irresponsabilidade e loucura em deixar cada vez mais esta menina desamparada. Quantos Rafaéis têm mais nas ruas, inteligentes e bem comportados como ele (conhecíamos bem este menino) que em um momento de abandono, desespero e revolta podem fazer esta e outras 1000 loucuras? Temos que dar uma resposta urgente, é a nossa consciência de cidadão, de país cristão, de responsabilidade sócio-político que nos impõe.

Obrigado por ler o que expressei nessa carta!

Fraternalmente Frei Lúcio Beninati (coordenador Cheiro de Capim)

- Com cópia para:

- Promotor Luís Carlos De Andrade, Juiz José Queiroz T. de C. Arainha Filho

- Conselho Tutelar Região Sé - Vereadora Tita Dias - Vereador Nabil Bonduki

A/C Senhora Abigail

Guaratatingueta, 28 de Março 2004

Para Conhecimento da Secretaria SAS Sra. Aldaisa Sposati

Secretaria Assistência Social

Caríssima Sra. Abigail,

Muita paz para a senhora!

Estou-lhe escrevendo de Guaratingueta, Fazenda da Esperança. Vim aqui junto com mais 5 educadores para trazer 12 adolescentes que vivem nas ruas da nossa metrópole. Eles estavam ficando na p.ga da Sé, no Anhangabau, na Luz etc. Infelizmente para eles é difícil encontrar vagas nas casas de acolhida da cidade. Graças a Deus aqui o atendimento não é regionalizado e por isso se no final deste acampamento alguns deles quiserem ficar poderão.

Claramente vemos aqui depois ter informado seja o Conselho Tutelar Sé que a Vara da Infância e apesar da grande burocracia, que as vezes dificulta nosso trabalho de rua, não obstacularam este acampamento. Quando este pessoal vai entender que esta "emergência criança de rua" merece soluções mais rápidas, menos burocráticas e mais criativas? As vezes me parece nos esquecermos que o ECA foi feita para a criança a serviço do bem dela e não a crianças pelo ECA.

Mas, a razão desta carta, cara Abigail não é falar disso mas somente lhe trazer as ultimas da rua... acredito que a senhora não imaginaria o que vou lhe dizer: Ontem a tarde estávamos visitando alguns adolescentes em uma casa invadida, na rua Nioac, quando uma mulher, que é mãe de duas crianças, me disse que tinha acabado de sair uma assistente social de um albergue ligado à Prefeitura, que veio procurar uma vaga para uma família com filhinhos!!! Ao ouvir isso tinha muita vergonha e pena, para nós, sociedade civil, que chegamos a este ponto Não conseguimos abrigar pessoas de rua e famílias, precisamos recorrer à clandestinidade, ilegalidade para "quebrar um galho". Claramente admiro muito esta assistente social. O seu coração, a boa vontade, a criatividade. Mas será que ela involuntariamente não esta acobertando os responsáveis desta situação absurda? Imagino o desespero desta profissional e de muitas outras obrigadas a trabalhar em condições precárias e não tendo onde encaminhar quem, verdadeiramente precisando, vá até elas. Cara Abigail, este é o termômetro: se este pessoal como aquele do "Acolher" não tem condição para encaminhar aos serviços da Rede, não encontram soluções, significa que a situação esta mesmo feia e grave! Já sei que a senhora não gosta de ouvir esta conversa sobre falta de serviços e vagas, mas temos que cair na real... não para o gosto de criticar, mas para encontrar providências necessárias.

A semana passada, na reunião que as comissões do Fórum das Entidades e do Fórum dos Educadores da nossa região tiveram com a senhora e com a senhora Rose Pereira para pedir, sérias providências acerca de uma política voltada ao atendimento e encaminhamento das crianças em situação de rua, acredito sinceramente que, quando a senhora nos pediu para elaborar uma proposta ( que brevemente os fóruns entregará p/VSa.) de atendimento a partir da nossa experiência, não foi para dificultar, desfazer ou burocratizar, mas tentar encontrar mesmo soluções sérias! Ter crianças nas ruas da nossa metrópole, assim desamparadas é um escândalo, é um perigo. As loucuras deles, como do Rafael, Da feira passada, são consequências da nossa irresponsabilidade e loucura em deixar cada vez mais esta meninada desamparada. Quantos Rafaeis tem mais nas ruas, inteligentes e bem comportados como ele (conheciamos bem este menino) que em um momento de abandono, desespero e revolta podem fazer esta e outras 1000 loucuras? Temos que dar uma resposta urgente, é a nossa consciência de cidadão, de pais cristão, de responsabilidade sócio-político que nos impõe.

Obrigado por ter-me lido até aqui!

Fraternalmente Frei Lúcio Beninati (coordenador Cdc)

- Com copia para:

- Vara central da Infância, Promotor Luis Carlos - Conselho Tutelar Região Sé
- Veradora Tita Dias - Vereador Nobil Boudulixi